

## A COOPERAÇÃO INTERNACIONAL ENTRE O BRASIL E O JAPÃO: COMO A COOPERAÇÃO COM O JAPÃO SUSCITA UMA DEPENDÊNCIA ECONÔMICA DO BRASIL?

Gabriel Silva Santos (gabriel\_s\_silva@hotmail.com)

O presente trabalho analisa as relações econômicas internacionais ocorridas entre o Brasil e o Japão, principalmente a partir da década de 1950, de maneira a compreender como ambos os países estabeleceram laços econômicos, apresentando os aspectos que fomentaram a cooperação técnica, além de expor os tratados e acordos que ajudaram a efetivar tal relação. Isto posto, esse elo econômico e político permanece por mais de um século de existência, muito embora tal conjuntura demonstre estreitamento de laços, bem como o arrefecimento dos vínculos, influenciados por fatores internos e externos de ambos os países. Considerando o marco temporal da década citada, com o governo Kubitscheck e a política externa independente, característica da época, cuja relação de ambos os países adquire novos aspectos, tais como a cooperação, elos econômicos e, posteriormente os tratados e programas que contribuem para a relação de ambos os países. À vista disso, o presente trabalho analisa os dois mandatos do presidente Lula, nos quais a característica de autonomia por diversificação favorece as relações nipo-brasileiras, além de possibilitar uma melhor compreensão dos resultados desse elo econômico. Dessa maneira, a partir da lógica do sistema-mundo, tal análise demonstrar-se-á cooperação Brasil-Japão como uma estratégia internacional de desenvolvimento brasileiro, porém, que promove uma dependência econômica do Brasil ante ao Japão, a julgar pela Teoria da Dependência, que analisa tal lógica sistêmica como um fator que mantém o status quo internacional, no qual a ordem capitalista vigente fomenta o desenvolvimento de determinados países em detrimento dos demais. Destarte, apesar da balança comercial ser favorável para o Brasil, visando o viés economicista, ao analisar as características dessa relação econômica, a nação brasileira tende a permanecer periférica, devido a característica de exportadora de matéria-prima, enquanto que o Japão, com o caráter de país central, permanece como exportador de manufaturados. Por conseguinte, apesar de o Japão investir no Brasil, bem como no desenvolvimento dos cerrados brasileiros por meio do Programa de Cooperação Nipo-Brasileira para o Desenvolvimento dos Cerrados (PRODECER), segundo tal teoria dependentista, essa relação contribui para a posição periférica do Brasil no sistema internacional, manifestando-se na exportação de commodities brasileiras que contribuem para o desenvolvimento nipônico, enquanto o Japão exporta produtos de alto valor agregado, ao invés de perpassar técnicas de desenvolvimento, efetivamente, para o Brasil. Ademais, devido aos investimentos interessados do Japão no cerrado que auxiliam na produção de commodities e, por conseguinte, mantem esse ciclo desfavorável para o Brasil, dispondo-se do discurso desenvolvimentista e mantenedor da ordem capitalista. O presente trabalho, por sua vez, analisa os dados de importação e exportação estabelecida entre ambos os países, fator que colabora para compreender como ocorre tal dependência numa ordem global excludente.